

**“Aquilo que herdaste de teus pais, conquista-o como teu”
(Goethe).**

Em 2001, junto com professores do curso de Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea, Mario Pablo Fuks criou no Departamento de Psicanálise um espaço voltado às reflexões sobre o Mal-Estar Contemporâneo. Com base em leituras de diferentes autores e campos de abordagem, buscava-se, desde o início, a riqueza da clínica com a cultura.

Mario defendeu com determinação que o grupo funcionasse com base na horizontalidade, na livre circulação da palavra e no respeito às posições individuais e coletivas. Isso nos lançou numa modalidade de trabalho na qual as trocas e a investigação, por diferentes vertentes de pesquisa e temas de interesse, mantiveram o grupo em permanente e contínua formação.

Atento aos movimentos e acontecimentos sociais e políticos de nosso tempo, Mario sempre procurou traduzir os processos de subjetivação resultantes da expansão e avanços da tecnologia, a exemplo da alta velocidade dos fluxos de comunicação da internet e da geração de novas formas de pulsar.

Partilhamos sua história na transmissão teórico-clínica da Psicanálise e através da apropriação de parcelas do legado freudiano e de outros autores. Aprendemos com naturalidade a incluir um Ato, na medida em que as criações implicam tomada de posição ética diante de um cenário político por vezes adverso.

Com ele, experienciamos que - mesmo diante de momentos de recrudescimento simbólico institucional – segue sendo possível com a psicanálise atravessar os “desertos” do eu, dos grupos ou das instituições – com vitalidade, gestos e ações, modificando o curso da vida e intervindo na realidade social e, conseqüentemente, na história.

Mario reunia uma sede de saber contagiante que, associada ao brilho nos olhos e o singular de seu humor, nos levava “no mesmo barco” a celebrar, criar e buscar novos contornos, ao que até então parecia impossível.

Ao mestre crítico, irônico, consistente e sempre profundamente implicado com a existência solidária e humana, o nosso mais profundo agradecimento.

Grupo de Psicanálise e Contemporaneidade: Daniel Modós, Denise Cardellini, Elcio Gonçalves, Ester Alves, Francisca Lutz, Ivan Martins, Katia Cappucci, Leilyane Masson, Lilian Fogaça, Marcia Ramos, Milena Liberman, Nelci Andregheo, Silvia Gonçalves

Interlocutora: Denise Cardellini
14/042023